

A integração de disciplina eletiva com a extensão: fauna urbana e sua importância

Luiz Augustinho Menezes da Silva¹

Resumo: Projetos de extensão são um meio pelo qual as Universidades podem alcançar comunidades levando conhecimento e entretenimento para pessoas carentes, além de incentivarem os jovens e demais interessados a ingressarem em uma Universidade, mostrando a importância das ações dos projetos. Este trabalho tem como objetivo relatar duas ações realizadas pelos alunos da cadeira Fauna Urbana em parceria com o projeto de extensão “Os morcegos vão à escola: aprendendo mais sobre os morcegos e outros bichos” em junho de 2019 nas cidades de Garanhuns e Recife. Nas ações foram usados materiais diversos e espécimes conservados em álcool 70% foram alcançados 1200 alunos nas atividades. Foi notório o interesse dos alunos pelo material exposto e o conteúdo abordado, nas duas ações, os questionamentos dos participantes foram sendo esclarecidos pelos graduandos. Ao fim das ações, foi observada uma maior aceitação dos grupos animais abordados pelos participantes, e o conteúdo da disciplina foi revisado, deixando em evidência a importância dos projetos de extensão em parceria com as disciplinas.

Palavras chave: Artrópodes, Educação, Mamíferos, Zoologia

1 Prof Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória laugustinhoms@gmail.com

Introdução

A extensão universitária se refere a ações que integram o processo de formação acadêmica, esses processos acontecem por intermédio de vivências que culminam em trocas e relações em um determinado cenário social da realidade (SILVA, RIBEIRO e SILVA JÚNIOR, 2013). Segundo Souza (2000), a participação estudantil não deve ser desprezada, já que a mesma ocorre bem antes do país ter apoio de suas próprias Universidades. Com isso, nota-se que o estudante universitário é o principal agente que faz a ponte entre o conhecimento adquirido em universidades para a comunidade no geral, principalmente a carente.

De acordo com Frantz e Silva (2002), a Universidade tem funções que vão além do ensino e da pesquisa, e por ter criado uma maior relação com a população formando novos interlocutores teve, assim, sua função social retomada em discussão para evidenciar sua importância que vai além da pesquisa e ensino. Dessa forma, a atividade de extensão é uma forma pela qual a universidade busca alcançar e atender Organizações, Instituições de Nível Superior e a população no geral, recebendo um retorno no ensino e pesquisa (NOGUEIRA, 2005). Segundo Reis (2010), a extensão pode ser considerada como uma filha mais nova da Universidade, e devido a isso lhe falta estudos mais aprofundados e uma política de extensão para guiar tais ações dos Institutos de Ensino Superior (IES). Conforme essas ações ocorrem, há como consequência um fortalecimento entre os laços Universidade-Sociedade com a realização das ações que trazem contribuições para os cidadãos, dessa forma beneficiando os dois lados, pois assim ocorre uma melhoria na qualidade de vida da população atingida (RODRIGUES et al., 2013).

Estas atividades proporcionam uma experiência e aprendizado entre estudantes universitários e a comunidade, fazendo com que os alunos tenham contato com dúvidas e a realidade a que vivem o público alvo das ações, e em contrapartida a comunidade pode ver o que é feito dentro da Universidade para a melhoria da sociedade. Como afirma Jenize (2004), a extensão é parte integradora da dinâmica pedagógica curricular na formação e produção do conhecimento que envolve alunos e professores em uma formação crítica.

Sendo assim, este trabalho descreve duas ações de extensão realizadas pela turma da cadeira eletiva Fauna Urbana, do Centro Acadêmico de Vitória (CAV), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em parceria com o

projeto de extensão “Os morcegos vão à escola: aprendendo mais sobre os morcegos e outros bichos.

Material e Métodos

Área de estudo

A ETE Ariano Vilar Suassuna foi inaugurada em 05 de julho de 2018 na Avenida Bom Pastor, no bairro Boa Vista, em Garanhuns, agreste pernambucano. A escola tem capacidade para mais de 1.300 alunos, oferta cursos nas modalidades EaD e Subsequente, e foi a primeira ETE inaugurada no município (CONSED, 2018).

O Zoológico de Dois Irmãos, inserido no Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI), está localizado no Recife/PE e possui 14ha. O zoo é um dos principais centros de conservação da natureza no país, representa os zoológicos do Norte e Nordeste, se destaca por eventos pioneiros e atividades inovadoras sobre educação ambiental, além de realizar reprodução de animais em cativeiro (PERNAMBUCO, 2019), os eventos realizados no zoológico recebem diversos visitantes, entre eles alunos de escolas públicas e privadas.

Exposição do material

A exposição teve como tema “Fauna Urbana” e foram expostos materiais sobre escorpiões e outros artrópodes, serpentes, anfíbios, lagartos, aves, morcegos e animais domésticos. Nos dois locais, os materiais foram dispostos em mesas plásticas para que o público pudesse ter uma melhor visibilidade, as pessoas puderam se movimentar pelas mesas da exposição, tirar dúvidas e esclarecimentos sobre os animais além de diversas curiosidades e mitos. Para facilitar a explicação foram usados banners, lupas, espécimes de animais que pertencem a coleção didática do Centro Acadêmico de Vitória (UFPE-CAV) e do Laboratório de Zoologia da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE-UAG), maquetes de biscoito e pelúcia e jogos didáticos.

As atividades tiveram início pela manhã e se prolongaram até o final da tarde. Nos dois momentos os registros se deram através de fotografias, anotações e observações das interações dos alunos com os materiais produzidos e espécimes utilizados nas duas exposições.

Resultados e Discussão

A exposição foi realizada em dois dias do mês de junho, dia 04 no zoológico em Recife e dia 12 na ETE em Garanhuns, foram mobilizados cerca de 20 alunos de graduação que estavam cursando a cadeira de Fauna Urbana e estagiários do Projeto de extensão no período letivo de 2019.1. No zoológico o público se constituiu de visitantes adultos e crianças advindas de escolas de ensino fundamental anos iniciais.

Nas duas ações as pessoas que visitaram a exposição puderam tirar dúvidas sobre agressões, cuidados que devem tomar em caso de animais peçonhentos, locais em que os animais podem ser encontrados, sobre hábitos alimentares, morfologia do animal e importância ecológica. Foram atendidos 1.200 indivíduos nas duas ações (900 pessoas na Escola Técnica Estadual Ariano Vilar Suassuna e 300 pessoas no Zoológico de Dois Irmãos). As atividades realizadas foram de grande importância para a desmistificação e reconstrução de conceitos errôneos sobre os animais expostos. Contribuindo também na formação dos graduandos e na dinâmica da disciplina. Nas imagens 1 e 2 podemos observar a exposição ocorrendo nos dois espaços mencionados.

Figura 1: Exposição no Zoológico de Dois Irmãos.



Legenda: Mesa que abordou o subtema morcegos utilizando jogos, pelúcias maquetes, fantoches e espécimes.

Figura 2: Exposição na ETE Ariano Vilar Suassuna



Legenda: Exposição na ETE em Garanhuns com alunos do ensino médio, no qual foram expostos espécimes conservados em álcool 70% e em resina, além da utilização de banners, maquetes, lupas, fantoches.

ETE Ariano Vilar Suassuna

Na escola técnica, houve um grande interesse dos alunos pelo material exposto, alguns alunos chegaram a buscar informações com os graduandos de como o material exposto era obtido, o que deveriam fazer para entrar no caminho da pesquisa, e citaram algumas áreas da ciência pela qual sentem interesse. As perguntas mais realizadas pelos visitantes foram: “Os morcegos chupam sangue?”; “Os escorpiões são venenosos?”; “Qual o melhor caminho para ser um pesquisador?”; “Como devo fazer uma caixa entomológica?”; “Onde posso encontrar esses animais?”.

É perceptível a presença de influência de alguns mitos, como no caso da pergunta “Os morcegos chupam sangue?”, muito associada a vampiros que são abordados em filmes, séries e contos. Com a ação do projeto, eles puderam saber que dentre as 1.300 espécies de morcegos apenas três delas se alimentam de sangue e que no ato de se alimentar essas três espécies não chupam o sangue e sim o lambe. Os graduandos abordaram também animais peçonhentos e domésticos, sobre os riscos e cuidados a serem tomados em relação aos animais peçonhentos, assim como manejá-los e

evitar uma possível infestação desses animais em área urbana. Em relação aos animais domésticos, notou-se uma grande preocupação por parte dos visitantes em relação à transmissão de zoonoses por animais sinantrópicos.

Zoológico de Dois Irmãos

O público se constituiu em sua grande maioria por crianças do primário e por seus acompanhantes, a grande presença desse público se deu devido a exposição ter sido realizada na semana da criança o que levou a muitas escolas a levarem os alunos para visitar o zoológico acompanhados de um responsável ou de uma declaração deixando os filhos aos cuidados dos professores. As crianças se sentiram muito atraídas pelos fantoches e maquetes de biscuit, no entanto se sentiram mais atraídas ainda pelos espécimes conservados em álcool 70%, no qual as crianças puderam manusear usando luvas.

Como todos os espécimes foram alvo da curiosidade das crianças, eles puderam ser informados que não devem manusear esses animais quando encontrados na natureza vivos ou mortos devido a alguns riscos como zoonoses e agressões em uma possível forma de defesa desses animais. Foi explicado também a importância que esses animais exercem no meio ambiente e o quão necessário é a preservação deles para o equilíbrio da natureza. Por parte dos responsáveis pelas crianças teve depoimentos destacando a importância da exposição e quão bom é repassar tais informações para a conscientização de quem passa pelo local, pois a exposição foi a aberta ao público de todas as idades e os responsáveis pelas crianças também puderam ouvir e tirar dúvidas sobre os animais expostos.

As ações realizadas pelos graduandos das universidades são atitudes que aproximam a população da Universidade, do que é produzido no ambiente de ensino superior e motivando aqueles que almejam entrar na universidade, assim como diz Rocha (2007) e Silva (2011) reafirma, que a relação existente entre a universidade e a comunidade é fortalecida por meio de ações da Extensão Universitária, por meio de diálogo entre os dois lados além do desenvolvimento de ações sócio-educativas priorizando assim a superação de condições de desigualdade e exclusão, e com a socialização e disponibilização de conhecimento exercendo e efetivando o compromisso no melhoramento da qualidade de vida das pessoas. Dessa forma, as ações realizadas pelas universidades para com a comunidade se demonstram como um ponto de grande importância ao interagir com a população, assim como motivar e despertar alunos de graduação, mostrando que a sala de aula não

é apenas em uma estrutura sólida como um prédio, mas que pode ser em uma praça, parques, zoológico, dentre outros. Rodrigues et al. (2013), dizem que o ensino rompe as barreiras da sala de aula e sai do ambiente fechado da Universidade, havendo assim, troca de informações, no qual o conteúdo passa a ser multi, inter e transdisciplinar. Essas mesmas barreiras existem na rede pública de ensino (ensino fundamental e médio), e a quebra dessas barreiras é essencial, principalmente no ensino de ciências e biologia.

Conclusão

Durante e no fim das duas exposições notou-se que a cada pergunta respondida dos visitantes os mesmos olhavam para os animais com menos receio, assim como falaram que teriam um maior cuidado ao se depararem com animais peçonhentos falados durante a exposição. Foi nítida a eficiência das duas intervenções, onde os alunos puderam conhecer melhor os animais no qual muitas vezes fazem partes do seu dia a dia e que são vítimas pela população por não terem um conhecimento adequado a respeito dos mesmos. Os recursos didáticos utilizados causaram um maior envolvimento dos alunos durante as apresentações e despertando curiosidades e interesse sobre os grupos da Zoologia expostos nas duas intervenções demonstrando que as ações de extensão possuem um efeito positivo no aprendizado de alunos e levando conhecimento para a comunidade. Além disso, incluir disciplinas em projetos de extensão permite aos alunos matriculados trabalharem melhor os conteúdos curriculares da disciplina e criarem aptidões importantes para a sua formação.

Agradecimentos e Apoios

Agradecemos ao projeto de extensão “Os morcegos vão à escola: aprendendo mais sobre os morcegos e outros bichos”, a PROEXC, PIBEXC, ao Centro Acadêmico de Vitória (CAV), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ao Zoológico Dois Irmãos e a ETE Ariano Vilar Suassuna.

Referências

BARROS, S. L. S. Realities and Constraints: the demands and pressures that act on teachers in real situations. In: **International Conference on Education for Physics Teaching**, 1980, Trieste. Proceedings of the International

Conference on Education for Physics Teaching. Edinburgh: University of Edinburgh, 1980. p. 120-135.

CONSED. Escola Técnica Estadual Ariano Vilar Suassuna é inaugurada em Garanhuns. **Consed Notícias**, 2018. Disponível em: <http://www.consed.org.br/central-de-conteudos/escola-tecnica-estadual-ariano-vilar-suassuna-e-inaugurada-em-garanhuns>. Acesso em 18/08/2019.

DUARTE, M. C. A história da Ciência na prática de professores portugueses: implicações para a formação de professores de Ciências. **Ciência & Educação**. V. 10, n.3, 2004, p. 317-331.

FRANTZ, W.; SILVA, E. W. A extensão universitária. In: Silva, E. W. **As funções sociais da universidade**: o papel da extensão e a questão das comunidades. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2002.

JEZINE, E. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. 2004. Disponível em: [wwwhttp://br.monografias.com/trabalhos-pdf901/as-praticas-curriculares/as-praticas-curriculares.pdf](http://www.monografias.com/trabalhos-pdf901/as-praticas-curriculares/as-praticas-curriculares.pdf). Acesso em 18/08/2019.

NOGUEIRA, M. D. P. **Políticas de extensão universitária brasileira**. Belo horizonte, MG: UFMG, 2005.

PERNAMBUCO. Governo do Estado de Pernambuco. Secretária de Meio Ambiente e Sustentabilidade. Parque Dois Irmãos. Disponível em: <http://www.semas.pe.gov.br/web/semas/parque-dois-irmaos>. Acesso em 18/08/2019.

REIS, R. **Pétalas e espinhos**: a extensão universitária no Brasil. São Paulo: CIA. dos Livros, 2010.

ROCHA, M. C. J. Racionalidades organizacionais e relações de poder na escola pública portuguesa: Construindo uma gestão mais democrática. **Repositório**, 2007. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8561>. Acesso em 22/08/2019.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A.; PASSOS NETO, I. F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação-Ciências Humanas e Sociais**, v.1, nº16, p. 141-148, 2013.

SILVA, A. F. L.; RIBEIRO, C. D. M.; SILVA JÚNIOR, A. G. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Interface (Botucatu)**, v.17, nº.45, p. 371-384, 2013.

SILVA, V. **Ensino, pesquisa e extensão**: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. Periódicos Científicos Eletrônicos da UFPB, 2011. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/dis-cussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf. Acesso em 22/08/2019.

SOUSA, A. L. L. **A história da extensão universitária**. Campinas, SP: Alínea, 2000.